

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/CNPq**

XXVII
**JORNADA
DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA | PIBIC**

2022

**BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES | MAST
NOTAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS, 2022-2023**

ISSN 0104-592X

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST / MCTI

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica -
PIBIC/CNPq**

XXVII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Bolsistas de Iniciação Científica
Resumo das Comunicações
Notas Técnico-Científicas, 001/2022.**

Rio de Janeiro, 15 e 16 de setembro de 2022

Ministro de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovações

Paulo Alvim

Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins

Marcio Rangel

COMITÊ PIBIC/MAST

Comitê Externo

Alda Heizer (JBRJ)

Antonio Augusto Passos Videira (UERJ)

Mario Chagas (MR)

Comitê Interno MAST

Marta de Almeida (Coordenadora do PIBIC /MAST/CNPq)

Heloísa Gesteira

Pedro Marinho

Comissão Organizadora

Marta de Almeida (coordenação)

Revisão

Isabel Mendes (PCI/MAST)

Magno Borges (PCI/ MAST)

Apoio Técnico

Alan Remedio

Alessandra da Cruz

Celma Montet Campbell

Capa e Diagramação

Charles Pereira da Silva (SECOM/MAST)

SUMÁRIO

Programação	04
Apresentação	07

DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

Beatriz Meireles Silva	09
Thamires Brito dos Santos	11

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Camila Pedro de Sousa.....	14
Gabriella Araujo Tukia.....	16
Jackson Almeida de Farias.....	18
Juliana de Lima Galvão Pereira.....	20
Mariana Ferreira Gomes.....	22
Taylan Sales Silva.....	24

HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Amanda da Costa	27
Anael dos Santos Neto.....	29
Andressa de Souza Brás.....	31
Brenda Martins do Nascimento Vilarde.....	33
Eyshila Bento Reis.....	35
Fabiana Aparecida Guimil Lima Soares	37
Guilherme Villela Pereira.....	39
Julia Barros Silveira dos Santos.....	41
Marcela Valverde Carvalho.....	43
Maria Eduarda Rodrigues Confort.....	45
Nathalia Gorito da Silva.....	47
Nícollas Coêlho Brandão.....	49
Otávio Maia.....	51

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira - 15.09.2022

9h30 - Abertura

Marcio Rangel (Diretor do MAST), Marta de Almeida (Coordenadora do PIBIC/MAST/CNPq), Pedro Marinho e Heloísa Gesteira (Membros do Comitê Interno PIBIC/MAST/CNPq)

10h - Conferência de abertura: *Nosso Sagrado: a construção de uma herança fraterna.* Prof. Mario Chagas - Museu da República (MR)

10h30 - Sessão 1 (FAPERJ)

- Fabiana Aparecida Guimil Lima Soares - Tramas significantes na iconografia de objetos rituais Tikuna.
 - Gabriella Araujo Tukia - Meninas na astronomia: vivências e percepções de meninas participantes do clube de ciências na Escola Canadá.
 - Camila Pedro de Sousa - Suave na nave: vivências e percepções de meninas participantes do clube de ciências na Escola Uruguai.
- Mediação: Michelle Samuel da Silva (PCI Arquivo)

11h20 - Sessão 2

- Thamires Brito dos Santos - Estudos de conservação preventiva de documentos científicos e históricos: acondicionamento de negativos em vidro quebrados do acervo observatório nacional do fundo iconográfico do MAST.
 - Jackson Almeida de Farias - Uso de descritores como um método padrão de classificar as atividades, aplicativos ou jogos.
 - Nícollas Coêlho Brandão - O Vale do Paraíba Fluminense e a Estrada de Ferro D. Pedro II: estratégias de popularização da história da ciência e da tecnologia.
- Mediação: Isabel Mendes (PCI Educação)

12h10 - Almoço

14h - Sessão 3

- Otávio de Andrade Maia - A constelação Baweta e o pensamento Magüta.
 - Nathalia Gorito da Silva – Objetos, coleções e acervos indígenas na Amazônia - interfaces digitalizadas.
 - Eyshila Bento Reis - Instituições e ensino de matemática e Astronomia no contexto das reformas pombalinas em Portugal.
- Mediação: Andre Filipe Fernandes (PCI Educação)

15h - Intervalo

15h30 Sessão 4

- Guilherme Villela Pereira - A terceira divisão de demarcação de limites e o registro dos trajetos - conhecimento e domínio do território americano.
 - Amanda da Costa Cabral - Cosmovisão e a sociedade Tikuna.
 - Beatriz Meireles Silva - Estudos de conservação preventiva de documentos científicos e históricos - negativos flexíveis.
- Mediação: Maria Elena Venero Ugarte (PCI Arquivo)

Sexta-feira - 16.09.2022

10 h - Sessão 5

- Taylan Sales Silva - Estudo dos elementos formativos - temática Astronomia.
- Maria Eduarda Rodrigues Confort - Expedições científicas e prioridades do CNPq na exploração da terra e do ar (1951-1973).
- Marcela Valverde Carvalho - O uso da fotografia na Exposição Internacional de Higiene.

Mediação: Taysa Bassalo (PCI Educação)

11 h - Sessão 6

- Julia Barros Silveira dos Santos – As contribuições de Allyrio de Mattos para a cartografia do Brasil.
- Brenda Martins do Nascimento Vilarde - A seção industrial da Exposição Internacional de Higiene (1909) na imprensa do Rio de Janeiro.
- Anael dos Santos Neto - O CNPQ e a pesquisa em oceanografia no Brasil – 1951-1973.

Mediação: João Medina (PCI História da Ciência e da Tecnologia)

12h - Almoço

14h - Sessão 7

- Mariana Ferreira Gomes – Divulgação científica em foco: analisando ações educativas através dos instrumentos científicos históricos.
- Andressa de Sousa Braz - A circulação e recepção da Carta ao Milionésimo 1922
- Juliana de Lima Galvão Pereira - Um olhar para o ensino de Astronomia no Brasil: estudos dos elementos formativos para a construção de um curso de Astronomia para educadores na modalidade à distância.

Mediação: Ana Paula Dias Pacheco (PCI Arquivo)

15 h- Intervalo

15:40 h - Indicação dos melhores trabalhos para o Prêmio CNPq de Iniciação Científica
Mediação: Maria Gabriela Bernardino (PCI História da Ciência e da Tecnologia)

Encerramento

APRESENTAÇÃO

O Museu de Astronomia e Ciências Afins MAST/MCTI publica o presente caderno, contendo os resumos da produção científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e que consolidam a XXVII Jornada de Iniciação Científica desta instituição. A realização da Jornada consiste em um importante fórum de debates sobre os estudos e as investigações em desenvolvimento, vinculadas às diversas áreas de pesquisas do MAST, de natureza interdisciplinar e tão rica para se refletir sobre o fazer científico em nossa sociedade. É ocasião impar para a divulgação das pesquisas em todas as suas fases de realização e para a interação acadêmica entre pesquisadores e estudantes de diversas universidades.

Depois de dois anos de modalidade virtual em decorrência da pandemia de covid 19, a XXVII Jornada volta a ser presencial no Museu, favorecendo o encontro de bolsistas que passaram boa parte ou a integralidade da vigência de sua bolsa sem conhecer a instituição. Ao mesmo tempo, o MAST revigora-se com a presença dos mesmos em suas dependências e conta com a participação de vinte bolsistas do CNPq e três bolsistas FAPERJ. Em 2022, ano emblemático para a reflexão sobre o bicentenário da Independência, é muito oportuna a realização deste evento como a expressiva manifestação das jovens gerações que sonham um futuro promissor, com muita ciência, educação e democracia.

Por fim, registro o agradecimento ao CNPq e à FAPERJ pelo apoio às atividades de formação científica, à Direção do MAST, aos Comitês Interno e Externo, aos funcionários e bolsistas PCI pelo apoio na organização e revisão do material, aos bolsistas de IC e aos orientadores pelo trabalho dedicado.

Marta de Almeida
Coordenadora do PIBIC/MAST/CNPq

DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

ESTUDOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS E HISTÓRICOS - NEGATIVOS FLEXÍVEIS

Bolsista: Beatriz Meireles da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conservação e Restauração, 10º período)

Orientadores: Marcus Granato / Ozana Hannesch

Início da bolsa: 09/2020

INTRODUÇÃO

A conservação de fotografias é uma área recente do campo da preservação, e isso se deve a um tardio reconhecimento da fotografia como um bem cultural e artístico. Foi somente nas décadas de 1960 e 1970, na América do Norte e Europa, que se percebeu a necessidade da preservação desses bens (BRESSION, 2004), uma vez que as imagens estavam desaparecendo, assim como haviam caído no esquecimento algumas de suas técnicas mais primárias. Nesse sentido, em setembro de 2020 foi iniciado o projeto de conservação dos negativos flexíveis presentes no Arquivo de História da Ciência (AHC), do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Inicialmente foi feito um levantamento dos materiais fotográficos encontrados nos depósitos e ainda por tratar, para uma quantificação dos mesmos e conhecimento das necessidades de tratamento dos acervos, visando uma previsão de conservação do que ainda não havia sido acondicionado corretamente.

OBJETIVOS

Inicialmente foram realizados dois levantamentos bibliográficos sobre identificação de tipos de película flexível (negativos em plástico) e sobre conservação e gestão de acervos fotográficos. Em português, destaco o livro “Conservação de Coleções de Fotografia”, do autor e conservador de fotografias português, Luís Pavão, e os “Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica da FUNARTE”, com textos de diferentes autores. Em inglês aponto o “Guia do Image Permanence Institute (IPI) para Filmes em Acetato de Celulose”, escrito por James Reilly e traduzido pelo CPBA (projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Ainda foram utilizados sites de conservação de fotografias, que abordam termos técnicos referentes ao tema, como o “Dicionário Técnico da Fotografia Clássica”, da Funarte, além de artigos publicados por revistas, como a portuguesa “Conservar Patrimônio”. Depois do levantamento bibliográfico, ocorreu o levantamento de dados, realizado primeiro à distância, nos inventários já publicados e, em seguida, in situ, com o afrouxamento das restrições após a pandemia. O levantamento foi concluído em 2022, com a produção de uma planilha de levantamento, onde constam a quantidade e tipos de materiais fotográficos encontrados nos acervos do AHC. Atualmente o estudo foca no Arquivo Castro Faria.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico; fichamento dos textos selecionados; compilação das informações levantadas sobre identificação e conservação de negativos flexíveis; levantamento de dados dos acervos, à distância, com consulta dos inventários do

arquivo; levantamento de dados in situ nos depósitos; compilação dos dados levantados com quantificação de tipos de materiais fotográficos encontrados em ambos os levantamentos. Início do levantamento de dados de caracterização e estado de conservação do acervo Castro Faria.

RESULTADOS

Como resultado foi produzido uma tabela de caracterização dos negativos flexíveis, com o objetivo de reunir as informações alcançadas pelo levantamento bibliográfico; uma tabela de levantamento de dados referentes aos materiais fotográficos identificados dentro do AHC, através dos inventários existentes e da busca in situ; e uma tabela com a quantificação dos materiais de cada arquivo e por cada tipologia.

PALAVRAS-CHAVE

Conservação preventiva, Negativos Plásticos, MAST.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSON, Anne Cartier. *Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3 - Uma Nova Disciplina: a Conservação-Restauração de Fotografias*. 3a Edição. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

PAVÃO, Luís. *Conservação de Coleções de Fotografia*. 1ª edição. Lisboa: Dinalivro, 1997.

REILLY, James M. *Guia do Image Permanence Institute (IPI) Para Armazenamento de Filmes de Acetato*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

ESTUDOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS E HISTÓRICOS: ACONDICIONAMENTO DE NEGATIVOS EM VIDRO QUEBRADOS DO ACERVO OBSERVATÓRIO NACIONAL DO FUNDO ICONOGRÁFICO DO MAST

Bolsista: Thamires Brito dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conservação e Restauração, 9º período)

Orientadores: Marcus Granato e Ozana Hannesch

Início da bolsa: 02/2022

INTRODUÇÃO

O acervo Observatório Nacional do Fundo Iconográfico do MAST conta com aproximadamente 800 placas de negativos de vidro produzidas durante os séculos XIX e XX pelos astrônomos da instituição de origem. Esse conjunto de negativos sofreu uma intervenção preventiva entre os anos de 2016 e 2018. Nela foi elaborado um sistema de acondicionamento abrangendo as placas que se encontravam inteiras. Cerca de 105 placas de negativos em vidro encontram-se quebradas, o que as levaram a guarda em embalagens provisórias que não favorecem a longevidade das placas.

OBJETIVOS

O projeto tem como propósito o desenvolvimento de medidas preventivas de modo que atenda apropriadamente as demandas do acervo a partir da análise acerca das necessidades apontadas pelo mesmo, promovendo sua continuidade. Além de contribuir para a elaboração do vocabulário acerca da conservação e restauração de acervos fotográficos e suas políticas.

METODOLOGIA

As atividades se iniciaram a partir da leitura e fichamento dos principais textos encontrados na literatura acerca da conservação e restauração de processos fotográficos e contextualização do cenário em que o acervo se encontrava. A partir de então, deu-se início à análise e unificação das listagens de registro dos negativos do acervo, para que se iniciasse o processo de checagem de cada negativo quebrado.

RESULTADOS

Como produto dos seis meses de trabalho há uma listagem de negativos unificada; verificação de 65/105 negativos em vidro quebrados; início da produção de lista de termos de danos para a conceituação; croqui de entrevista para o pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE

Conservação; negativos; vidro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAVÉDRINE, Bertrand et al. *Photographs of the Past: Process and Preservation*. ed. 8. J. Paul Getty Trust, 2009.

PAVÃO, Luis. *Conservação de Coleções de Fotografia*. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 1997.

SILVA, Jéssica Maria da. *Conservação de Acervos Fotográficos Científicos: os negativos de vidro do Observatório Nacional*. Orientadora: Profa Ms Milena Barbosa Barreto e Profa Ms Ozana Hannesch. Monografia de conclusão de curso bacharel – Conservação Restauração, Departamento de Arte e Preservação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2020.

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

SUAVE NA NAVE: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE MENINAS PARTICIPANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS NA ESCOLA URUGUAI

Bolsista: Camila Pedro de Sousa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Licenciatura em Física, 9º período)

Orientadora: Patrícia Figueiró Spinelli

Coorientadoras: Cláudia Sá Rego Matos (COEDU/MAST) e Alejandra Irina Eismann (COEDU/MAST)

Início da Bolsa: 04/2022

Bolsa FAPERJ

INTRODUÇÃO

Há uma disparidade entre o número de homens e mulheres atuando nas ciências, especialmente nas ciências exatas, e isso não é por acaso. Desde cedo as meninas são incentivadas a seguirem para as áreas do cuidado, como uma "predisposição natural", enquanto os homens, para áreas de raciocínio lógico. Não obstante, existem várias iniciativas para reverter essa realidade, voltadas para incentivar meninas e mulheres a cursarem carreiras nas ciências exatas e da natureza.

O nosso trabalho nas escolas - projeto "Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins" - é uma dessas iniciativas, visando estimular jovens meninas da periferia do Rio de Janeiro a se interessarem pela Ciência, mais especificamente pela Astronomia. Nesta terceira edição, o projeto está sendo realizado numa parceria entre pesquisadoras da Coordenação Educação e Popularização da Ciência (COEDU) do MAST e as Escolas Municipais Uruguai e Canadá, localizadas nos bairros de Benfica e na cidade do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é ajudar a aflorar o interesse das estudantes pelas ciências, através do empoderamento feminino e consciência de classe, debatendo em conjunto conceitos astronômicos.

Esta pesquisa visa mostrar o início, a evolução e os resultados do *Clube de Ciências* na Escola Municipal Uruguai, de maio a dezembro, intitulado pelas alunas de "Suave na Nave", e sua influência sobre elas e suas escolhas de carreira futuras.

OBJETIVOS

Objetiva-se desenvolver uma pesquisa sobre a influência dos clubes de ciências sobre meninas do Fundamental II, analisando e estudando as formas com que elas se envolvem em discussões e reflexões científicas e como formulam o seu pensamento sobre as ciências.

METODOLOGIA

O projeto conta com cerca de 12 meninas cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 12 e 14 anos. Uma vez por semana, durante um encontro de duas a três horas, são desenvolvidas atividades voltadas a conceitos astronômicos, de forma lúdica e científica. O exercício de investigação científica é realizado também para além do tempo do clube, através de tarefas feitas individualmente e em grupo.

No início das atividades do clube, foi realizada uma entrevista com cada uma das

meninas, com o intuito de conhecê-las e compreender sua relação com seus responsáveis e com a ciência. As entrevistas foram realizadas com roteiro de perguntas e gravadas. Serão realizadas outras entrevistas ao longo do projeto para avaliar a evolução do pensamento científico delas. Destaca-se que as clubistas têm autorização dos responsáveis legais para participar das atividades do projeto.

RESULTADOS

Até agora, realizamos 10 encontros, além de entrevistas individuais com as clubistas e duas atividades fora do horário do Clube, que foram realizadas no MAST (uma visita mediada e uma oficina de stellarium). Também foram realizados estudos dirigidos dentro temáticas associadas à poluição luminosa, tema central desta edição, que culminaram com a submissão de cinco trabalhos à Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA).

As entrevistas mostraram uma visão muito ampla sobre o que é ciência, o que é um cientista e o que ele faz, além de uma perspectiva generalizada sobre a vontade de participar do projeto. Até então, haviam mais de 15 meninas, mas a partir dos encontros, ocorreram muitas desistências, já que perceberam que o Clube exigiria dedicação por parte delas, além de estudo e análise. Por outro lado, o envolvimento das meninas que ainda participam do Clube vem crescendo a partir das atividades em grupo.

Os resultados obtidos são preliminares, sendo preciso observar mais encontros e realizar grupos focais para obter outras informações que permitam maiores inferências sobre a evolução das meninas.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos de Gênero e Ciência; Clubes de Ciências; Divulgação da Astronomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

HERRERA, S. B. *Inclusão de Gênero pela divulgação da Ciência: o caso do projeto “Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins”*. Inclusão de gênero pela divulgação da ciência: o caso do projeto “meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins”. 2017. Monografia. Especialização em Divulgação Científica – Fiocruz.

SOUSA, N. P. R. de.; VIANA, R. H. O.; FERREIRA, G.; NOGUEIRA, L. C.. *Clube de Ciências: Um olhar a partir das teses e dissertações brasileiras*. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v.9, nº3, e21079, setembro-dezembro, 2021.

MENINAS NA ASTRONOMIA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE MENINAS PARTICIPANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS NA ESCOLA CANADÁ

Bolsista: Gabriella Araujo Tukia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Física, 9º período)

Orientadora: Patrícia Figueiró Spinelli (COEDU/MAST)

Coorientadoras: Claudia Sá Rego Matos (COEDU/MAST) e Alejandra Irina Eismann (COEDU/MAST)

Início da Bolsa: 04/2022

Bolsa FAPERJ

INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte da ação "Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins", um projeto que estimula meninas de variadas idades a se envolver com a Ciência por meio de atividades voltadas para a Astronomia. Em 2022, está sendo realizada a terceira edição do projeto, que conta com parceria entre as escolas municipais Uruguai e Canadá e pesquisadoras da Coordenação de Educação e Popularização da Ciência. Foram criados nestas escolas clubes de ciências objetivando o empoderamento de meninas na Ciência. Nos Clubes são estudados valores feministas e conceitos astronômicos básicos, sendo incentivadas a participação e a discussão entre as integrantes.

A pesquisa se baseia em observação da estrutura, evolução e resultados do Clube de Ciências da Escola Municipal Canadá, localizada na comunidade do Morro São Carlos no bairro do Estácio, entre os meses de maio e dezembro. O estudo sobre o clube "Meninas na Astronomia", intitulado por suas integrantes, traz informações sobre as formas de trabalho de um clube de ciências e sobre a influência que exerce sobre as meninas que dele fazem parte.

OBJETIVOS

Procura-se, a partir da observação do funcionamento do clube, desenvolver uma pesquisa acerca da influência de clubes de ciências sobre meninas, estudando as formas com que eles as envolvem em discussões e reflexões científicas e como modificam o seu pensamento sobre a Ciência.

METODOLOGIA

O clube reúne, toda quinta-feira por uma hora, 17 meninas dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental II. O estudo sobre o Clube é realizado por meio da observação participante acompanhada da confecção de um diário de campo das atividades. O estudo do discurso das meninas participantes acerca da percepção sobre ciências e sobre as atividades desenvolvidas será realizado por entrevistas estruturadas individuais (realizadas no início das atividades) e grupos focais (ainda a serem organizados). Os dados serão coletados por meio de gravação e contam com a autorização dos responsáveis legais das clubistas. A metodologia de análise dos dados produzidos será feita por análise de discurso.

RESULTADOS

Foram realizados, até o momento, oito encontros, uma rodada de entrevistas individuais com as clubistas iniciais e duas atividades fora do horário do Clube: visita ao MAST e participação na feira de ciências da escola. A entrevista revelou uma falta de conhecimento sobre o que é ciência por um grande número de meninas, e uma falta de perspectiva sobre os encontros seguintes. Isso se reflete no grande número de desistências já a partir do quarto encontro, após a visita ao MAST, quando o entendimento das meninas sobre o Clube passa de simples diversão e passeio para estudo e dedicação. Por outro lado, o envolvimento das meninas que ainda participam do Clube vem crescendo, principalmente em função da feira de ciências, para a qual precisaram se preparar para interagir com o restante da comunidade escolar.

Os resultados obtidos são preliminares, sendo necessário, ainda, observar mais encontros e realizar grupos focais para obter informações mais diretas sobre a evolução das meninas.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos de Gênero e Ciência; Clubes de Ciências; Divulgação da Astronomia.

REFERÊNCIAS

HERRERA, S. B. *Inclusão de Gênero pela divulgação da Ciência: o caso do projeto “Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins”*. Inclusão de Gênero pela Divulgação da Ciência: o caso do projeto “Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins”. 2017. 89 p. MONOGRAFIA (Especialização em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Museu da Vida|Casa De Oswaldo Cruz | Fundação Oswaldo Cruz.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, N. P. R. de.; VIANA, R. H. O.; FERREIRA, G.; NOGUEIRA, L. C. . *Clube de Ciências: um olhar a partir das teses e dissertações brasileiras*. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e21079, 2021.

USO DE DESCRITORES COMO UM MÉTODO PADRÃO DE CLASSIFICAR AS ATIVIDADES, APPS OU JOGOS.

Bolsista: Jackson Almeida de Farias (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Física, 7º período)

Orientador: Douglas Falcão Silva [COEDU]

Início da bolsa: 09/2021

INTRODUÇÃO:

Os processos de gameificação podem se dar pelo uso direto de jogos especialmente desenvolvidos para as atividades ou pode acontecer por meio da introdução de regras, adaptações e recursos que tornem uma atividade já existente em um jogo. Esta segunda possibilidade torna, em princípio, gameficar atividades que não foram concebidas nessa perspectiva, mas que podem se beneficiar das possibilidades que a gameificação pode trazer.

OBJETIVOS

A pesquisa visa a contribuir com o processo de expansão do uso dos processos de Gameificação nas atividades administrativas, educativas e de popularização de ciência do MAST. São objetivos específicos: 1. Apresentar os classificadores existentes e já avaliados em LEITE (2021), aplicados em duas atividades ministradas no MAST; 2. Criar uma lista de outros classificadores para criar um banco de dados de atividades; 3. Avaliar as atividades do banco de dados de acordo com os classificadores; 4. Facilitar a implementação do processo de gameificação em atividades educativas já existentes; 5. Contribuir para implementação de um app para auxiliar mediadores na aplicação de atividades no MAST.

METODOLOGIA

Inicialmente, dando continuidade ao trabalho anterior, foram apresentados os classificadores existentes e já avaliados em LEITE (2021). Em sequência, foi criada uma lista de outros classificadores para criar um banco de dados de atividades, explorando suas especificidades em relação a diversas abordagens. Um formulário foi construído e enviado para os servidores, terceirizados, bolsistas e estagiários que realizam as atividades. Destaca-se que se trata de um grupo de larga experiência na atuação como mediadores. Foram coletadas informações sobre diversas atividades já realizadas no MAST e, com isto, analisadas no contexto dos classificadores criados. A atividade está sendo analisada com os seguintes classificadores:

1. Logística

Informações sobre as necessidades logísticas de cada atividade.

2. Acessibilidade

Informações sobre o quão acessível é a atividade ou o quão versátil ela é para se tornar mais acessível a diferentes necessidades da pessoa com deficiência.

3. Natureza da atividade

Dados sobre a natureza da atividade, tal como presença de temáticas das áreas de ciências humanas, ciências da natureza e matemática, questões sociotécnicas e o nível de e participação dos visitantes na definição dos temas.

4. Gameficação

Sobre o potencial de Gameficação da atividade à luz das experiências dos realizadores das atividades.

RESULTADOS

Foram obtidos onze formulários respondidos. O estudo permitirá uma análise de quais atividades educativas e de popularização da ciência podem ser reformuladas para acontecer de forma gamificada.

REFERÊNCIAS

LEITE, A.C.R – O guardião do jardim: o jogo como elemento mediador no processo de construção de conhecimento no espaço museal (MAST) (2021)

BAVELIER, D.; GREEN, C. S.; POUGET, A.; SCHRATER, P. Brain Plasticity Through The Life Span: Learning to Learn and Action Video Games. *Annu. Rev. Neurosci.* vol. 35, p. 391-416, 2012.

**UM OLHAR PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO BRASIL:
ESTUDOS DOS ELEMENTOS FORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO
DE UM CURSO DE ASTRONOMIA PARA EDUCADORES
NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Bolsista: Juliana de Lima Galvão Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Licenciatura em Ciências Biológicas, 15º período)

Orientadoras: Patrícia Figueiró Spinelli / Josiane Kunzler

Início da bolsa: 09/2021

INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe a avaliação do curso “O céu como marcador do tempo”, voltado à formação continuada de professores em ensino de astronomia na modalidade a distância, oferecido pelo MAST em 2020. O estudo tem em vista as necessidades formativas dos professores e as particularidades da educação à distância, do ensino de Astronomia, da educação museal e formação continuada de professores.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é promover processos de formação continuada de educadores em temas de Astronomia na modalidade EaD, que abarquem as especificidades da educação museal, a partir da avaliação de eficiência e eficácia dos módulos pilotos.

METODOLOGIA

Foi adotada a pesquisa qualitativa, com o método de análise de conteúdo. Realizamos o tratamento de dados em materiais que seriam eficazes para evidenciar características da Educação Museal, tais como a interdisciplinaridade, construção coletiva do conhecimento, a interação entre os tutores e os professores-cursistas, e também entre os professores-cursistas, e o uso do patrimônio. A unidade amostral é composta pelos bate-papos que foram realizados por meio da ferramenta “Pergunta”, a atividade “pergunte a(o) especialista” e o grupo focal, realizado ao final do curso. Após essa fase, iniciamos a exploração do material, em que foi realizada uma leitura flutuante para que pudéssemos captar aspectos relacionados às categorias que se relacionam com características da Educação Museal (retiradas do protocolo preliminar elaborado pelo projeto em 2020-2021) e, assim, definir unidades de análise para prosseguir com o estudo.

RESULTADOS

Embora as unidades de análise não tenham sido definidas ainda, é possível fazer algumas considerações. Não há manifestações nas respostas dos professores-cursistas, tanto nas atividades como no grupo focal, que indiquem relação com a categoria patrimônio. Quanto à interação, foi notável que ocorreram de forma efetiva entre tutores e professores-cursistas, porém entre professores-cursistas foi mais pontual. Para a categoria interdisciplinaridade, os cursistas demonstraram

surpresa como a presença desse elemento ao longo do curso e materiais didáticos, pois em suas experiências anteriores o estudo de Astronomia estava mais relacionado à Física, e neste curso se depararam com várias áreas do conhecimento, destacando a Antropologia. Também foi ressaltada a importância da educação inclusiva e questões de acessibilidade, enquanto na ementa do curso não se havia pensado em algo particular para esta temática. Com isso, abre a possibilidade da educação inclusiva e questões de acessibilidade se tornarem uma categoria.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Museal; Formação de Professores em Astronomia; Educação a Distância

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, cap. IV, p. 67-80, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, cap. I, p. 9-29, 2002.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. *Manual da AC. Análise de conteúdo categorial*: manual de aplicação. p. 45-112, 2021.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM FOCO:ANALISANDO AÇÕES EDUCATIVAS ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS HISTÓRICOS

Bolsista: Mariana Ferreira Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bacharelado em Astronomia - 8º período)

Orientador: Douglas Falcão Silva

Coorientadora: Claudia Sá Rego Matos

Início da Bolsa: 11/2021

INTRODUÇÃO

O projeto “Popularização da Ciência e Tecnologia a partir dos Instrumentos Científicos Históricos do Acervo do MAST”, desenvolvido desde 2017 no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), visa propor princípios de divulgação científica e educação museal baseada em instrumentos científicos históricos (ICHs), focada no desenvolvimento, aplicação e avaliação de atividades educativas envolvendo os mesmos.

O presente trabalho objetiva explorar estratégias pedagógicas para a realização de ações educativas sob o viés teórico da Educação Museal Online, processar dados levantados em formulário sobre usos de ICHs em instituições com sua salvaguarda através de análise e mapeamento, e, por fim, apresentar a reflexão sobre práticas educativas com pessoas com cegueira ou baixa visão (CBV).

Para tal, esta pesquisa se baseia em três ações executadas neste período: realização de visita mediada online, sistematização dos dados do formulário e atividade com a Luneta 21 para pessoas com CBV, visando proporcionar diálogos entre o público e os ICHs, refletindo sobre a viabilidade da criação de ações de divulgação da Ciência e de coleção didática composta por tais instrumentos.

OBJETIVOS

Apresentar reflexões a partir das atividades do projeto para considerações envolvendo o acervo de ICHs do MAST e propostas pedagógicas de Educação Museal.

METODOLOGIA

O projeto visa desenvolver atividades educativas com os ICHs, propondo uma formação integral e crítica dos sujeitos através destes objetos. A elaboração da visita mediada online se dá através da busca de estratégias de educação museal para realização das ações educativas de forma horizontalizada e interativa.

Para a sistematização dos dados obtidos via formulário direcionado a instituições com acervo análogo ao do MAST, foi elaborada uma ficha, mapeando as instituições digitalmente. A elaboração da atividade com a Luneta conta com as premissas teóricas originais do projeto, refletindo os desafios presentes com auxílio da comissão de acessibilidade do Instituto Benjamin Constant (IBC).

RESULTADOS

Foi realizada inicialmente uma visita mediada online intitulada “Acertem os ponteiros! Uma visita *da hora!*” em torno do Serviço da Hora Legal Brasileira, possibilitando a aproximação com o público, compartilhando memórias e impressões sobre o tema, analisadas por meio das interações e engajamento.

A análise preliminar do formulário “Pesquisa sobre usos educativos de ICHs” revelou uma lacuna na compreensão da tipificação do acervo em termos de áreas temáticas e presença de ICHs, explicitada nas contradições presentes nas respostas. Também é possível refletir sobre a falta de incentivo financeiro e suas implicações na manutenção e utilização do acervo. Para a execução da atividade acessível, é de extrema relevância a troca com instituições especializadas, como o IBC, a fim de mapear e buscar soluções para os desafios nos âmbitos de mobilidade e produção de recursos didáticos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação não-formal, Educação Museal, Educação Online

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARANDINO, M. (org). *Educação em museus: mediação em foco*. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.

MARTI, F.M.; SANTOS, E. Educação Museal Online: A Educação Museal na/com a cibercultura. *Revista Docência e Cibercultura*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004.

PEREIRA, B., Valle, M. O discurso museológico e suas tipologias em um museu de história natural. *Ciência. Educação*, Bauru, v. 23, n. 4, p. 835-849, 2017

ESTUDO DOS ELEMENTOS FORMATIVOS - TEMÁTICA ASTRONOMIA

Bolsista: Taylan Sales Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermagem, 5º período)

Orientador: Patrícia Figueiró Spinelli

Início da bolsa: 08/2018

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por uma série de dificuldades instauradas por uma rede de desigualdades sociais, que afetam a vida dos brasileiros de diversas maneiras. Muitas dessas dificuldades se instalam desde a formação inicial deficiente dos professores, e, esta situação é especialmente válida para temas relacionados à Astronomia, pois exigem um direcionamento específico. Cursos de formação continuada parecem sanar essas dificuldades. Sabemos que, para além das instituições de educação formal (universidades) há também a atuação das instituições de educação não-formal como museus e centros de ciência, já que esses espaços também são capazes de oferecer cursos para professores em temas que se relacionam ao ensino de Astronomia. O presente projeto busca compreender quais elementos formativos devem ser contemplados em um curso de formação continuada na modalidade de educação a distância (EAD), oferecido por uma instituição museal como o Mast, e se esse tipo de curso fornece aos professores participantes a autonomia necessária para o desenvolvimento das suas atividades. Para tanto, analisamos um curso de formação continuada desenvolvido pelo Mast, através de um módulo piloto intitulado “O céu como marcador do tempo” que foi realizado no ano de 2020 com 32h de duração. Os dados produzidos para esta pesquisa estão sendo analisados por meio da metodologia de análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) a partir dos pressupostos teóricos acerca da formação de professores em Astronomia, tendo Lang (2009) como autor de referência, e da educação museal, considerando outros autores.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é promover processos de formação continuada de educadores em temas de Astronomia na modalidade EAD, que abarquem as especificidades da educação museal, a partir da avaliação de eficiência e eficácia dos módulos pilotos.

METODOLOGIA

Para cumprir com os objetivos deste projeto analisaremos se os elementos formativos Conteudista e Tecnista (C&T) descritos na abordagem CHART (Langhi, 2009) estão presentes no módulo piloto do curso “O céu como marcador do tempo” oferecido pelo Mast, em 2020, em formato EAD. Os dados serão analisados por meio do conjunto de técnicas conhecido como Análise de Conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2016).

RESULTADOS

De acordo com análises preliminares, é possível identificar nos professores participantes uma certa segurança para abordar os conteúdos em sala de aula, e essa percepção levou os cursistas a pensarem na sua relação com o material didático; isso nos mostra que a autonomia docente à qual buscamos desenvolver nos professores, está expressa também na identificação de fontes de pesquisa confiáveis, que podem ser usadas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

educação museal; formação de professores em Astronomia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGHI, Rodolfo. *Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a formação de professores*. 2009. 370 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Para A Ciência, Faculdade de Ciências da Unesp, Bauru, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101991>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livreiro-pedago/laurence-bardin-analise-de-conteudo-3287532911?show_suggestion=0. Acesso em: 15 ago. 2022.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

COSMOVISÃO E A SOCIEDADE TIKUNA

Bolsista: Amanda da Costa Cabral (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Astronomia, 15º período)

Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa

Início da bolsa: 09/2021

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida com o propósito de analisar a cosmovisão Tikuna, a partir de fontes bibliográficas e iconográficas do povo Tikuna, traçando a importância e impacto que possui na sociedade. Afastando-se do conhecimento da Astronomia Ocidental, a cosmogonia Tikuna e a humanização de corpos celestes apresentam influência no pensamento Magüta e em certas diretrizes rituais na festa da Moça Nova.

OBJETIVOS

O projeto destina-se ao estudo e compreensão da sociedade Tikuna pelo viés astronômico, buscando entender e traçar a importância da Astronomia na construção de uma sociedade. A pesquisa se insere no campo da Astronomia Cultural, apresentando os conhecimentos Tikuna sobre os corpos celestes, obtendo entendimento sobre a sociedade e apresentar facetas diferentes do saber astronômico, afastando-se da visão popular do que é fazer Astronomia. Estudos nesse campo são uma forma de proteger e respeitar saberes tradicionais.

METODOLOGIA

A realização de leituras para suprir a ausência de conhecimento a respeito de Antropologia foi o primeiro passo da pesquisa. A primeira leitura, O cru e o cozido, de Lévi-Strauss, abordou a Astronomia bem temperada, permitindo que a análise dos relatos e contos indígenas sejam feitos de maneira apropriada, seguido de artigos sobre a iconografia Tikuna, que possibilitou uma melhor compreensão da cosmovisão e da cosmogonia desse povo.

RESULTADOS

O conhecimento astronômico não deve ser tido como um saber puramente científico, mas também como um saber cultural. Os Tikuna possuem uma abordagem particular no tratamento de corpos celestes, realizando a humanização dessas figuras, e uma cosmogênese que permite traçar uma relação desses conhecimentos com a cosmovisão da sociedade, sendo esta um resultado da Astronomia praticada pelos Tikuna. A fuga do pensamento ocidental do fazer ciência e tratar a memória de um povo como material fundamentado permite uma flexibilização para a análise adequada, tornando assim a difusão de conhecimentos indígenas mais genuína.

PALAVRAS-CHAVE

Sociedade Ticuna/Ticuna; cosmovisão; astronomia cultural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTRONOMIA CULTURAL: *descubra o que é a etnoastronomia de povos antigos*. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/224038-astronomia-cultural-descubra-etnoastronomia-povos-antigos.htm>>. Acesso em: 6 de abril de 2022.

FAULHABER, P. *Sol e Lua na iconografia Tikuna*. 2020. *Cosmovisiones/Cosmovisão* 1 (1): 90-104.

LÉVI-STRAUSS, C. *O cru e o cozido* (Mitológicas). São Paulo: Brasiliense. 1991.

O CNPQ E A PESQUISA EM OCEANOGRAFIA NO BRASIL - 1951-1973

Bolsista: Anael dos Santos Neto (Universidade Federal Fluminense, História, 8º período)

Orientadora: Heloisa Maria Bertol Domingues

Início da Bolsa: 06/2022

INTRODUÇÃO

O subprojeto O CNPq e a Pesquisa em Oceanografia no Brasil, 1951 – 1973, é parte do projeto História Social das Ciências e dos Cientistas no Brasil: o CNPq - base de dados prosopográfica, intitulada Prosopon.

OBJETIVO

Objetiva historicizar a produção de conhecimento e o desenvolvimento do campo oceanográfico de meados do século XX, partindo da atuação feminina na área.

METODOLOGIA

Edward Palmer Thompson, grande nome da historiografia britânica do século XX, definiu em seu livro “A miséria da Teoria”, o que ele entendia por lógica histórica. É preciso compreender a produção histórica em um diálogo constante entre a materialidade e a teoria, nas palavras de Thompson, “entre conceito e evidência”. A fonte, qualquer que seja, é apenas um fragmento da totalidade. A produção histórica feita sem a compreensão da dialética entre fonte e teoria e da busca por esse equilíbrio está sujeito a; 1) pautado apenas nas evidências, o historiador se priva do diálogo entre o particular e o universal e; 2) se embrenhando muito a teoria, sem se confrontar com as contradições ofertadas pelas evidências, o pesquisador navega por mares perigosos do idealismo que não cabem mais a uma ciência social séria. Partindo para a especificidade da prosopografia, um dos historiadores que parece ter a compreendido melhor, Christophe Charle a entende como a definição de “uma população com base em um ou vários critérios e estabelecer a seu respeito um questionário biográfico, cujas diversas variáveis e critérios servirão para descrever sua dinâmica social”.

Considerando tal base teórica, metodologia adotada se funda, por hora, em duas principais bases de fontes: 1) documentação já disponibilizada pelas pesquisas prosopográficas do sistema PROSOPON; 2) ampla documentação midiática disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

RESULTADOS

A análise parcial dos dados mostrou que 15 pesquisadoras receberam fomento do CNPq no recorte de tempo determinado (1951 – 1973), divididas entre 7 auxílios e 19 bolsas. As instituições para as quais as verbas foram direcionadas se repartem em 7: Instituto Paulista de Oceanografia; Universidade de São Paulo; Universidade do Recife; Universidade Federal de Pernambuco; Diretoria de Hidrografia e Navegação; Fundação de Estudos do Mar; Universidade Federal do Rio Grande do

Sul. Cabe a essa pesquisa, dentro dos limites possíveis, compreender quem foram essas mulheres e como seus temas de pesquisas e atuação.

PALAVRAS-CHAVE

Oceanografia; Prosopografia; Pesquisadoras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLE, Christophe. *Homo Historicus*: reflexões sobre a história, os historiadores e as ciências sociais. Editora FGV, 2018.

VARELA, Alex Gonçalves. O Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo: um capítulo do processo de emergência e consolidação das ciências oceanográficas no Brasil, 1946-1969. *História, Ciências, Saúde* – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.3, jul.-set. 2014, p.951-969.

LOPES, Maria Margaret. Culturas científicas sobre os oceanos na historiografia das ciências no Brasil. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 37, n. 75, p. 687-716, set/dez 2021.

A CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DA CARTA AO MILIONÉSIMO 1922

Bolsista: Andressa de Sousa Braz (Universidade Federal do Rio de Janeiro, História, 14º período)

Orientadora: Moema de Rezende Vergara

Início da bolsa: 09/2020

INTRODUÇÃO

Primeiro trabalho cartográfico da República, a produção da Carta Geral de 1922 começa em 1915 sob responsabilidade do Clube de Engenharia e do engenheiro Francisco Bhering. O projeto se insere nos esforços brasileiros de participação na Carta Internacional do Mundo, atendendo à necessidade de obter conhecimento sobre o território para a instalação de telégrafos, ferrovias e, sobretudo, para a construção da ordem política necessária à consolidação do modelo republicano.

A data limite para produção da Carta no ano de 1922 buscava ainda unir-se às comemorações do Centenário da Independência, coroando a efeméride com a representação territorial do sucesso da nação. Era peça central para divulgação da imagem de nação harmônica e territorialmente integrada e demarcada sob a autoridade republicana, capaz de atrair investimentos estrangeiros e imigrantes.

Logo, saber por quais espaços a Carta circulou permite dimensionar o alcance dos esforços republicanos e da mensagem que buscaram transmitir por meio da cartografia.

OBJETIVOS

Mapear os espaços de circulação da Carta Geral, identificando regiões e instituições por quais passou, bem como possíveis usos que recebeu.

METODOLOGIA

Foram utilizadas 7 cartas e 19 ofícios endereçados a Francisco Bhering entre 1925 e 1934; e 25 notícias de periódicos brasileiros entre 1922 e 1930. Nestas, foram coletadas informações sobre pedidos e envios de exemplares da Carta.

Para análise dessas informações, destacamos os trabalhos de Maria Gabriela de Almeida Bernardino (2013) e Moema Vergara (2019) acerca da produção da Carta e seus objetivos.

RESULTADOS

Observamos a circulação de cerca de 1.162 exemplares da Carta para fins escolares, institucionais, propagandísticos, de elaboração de mapeamentos e exposições. O mapa esteve presente em todo o país, alcançando ainda América Central, América do Sul, Estados Unidos e Europa, em instituições públicas e privadas.

Conclui-se que a Carta cumpriu para o Centenário da Independência seu papel de construção e propagação de uma imagem do Brasil interna e externamente. A circulação por espaços nacionais e internacionais aponta como um mapa científico alinhado aos parâmetros globais mostrava-se necessário para a maior inserção e projeção do país nas discussões científicas, políticas e econômicas da época. O

governo republicano e o Clube de Engenharia saíam fortalecidos da empreitada que levou o Brasil a ser o único país da América Latina a realizar o mapeamento de seu próprio território para a Carta do Mundo.

Embora tenha servido aos interesses de curto prazo, 18 anos depois de sua conclusão a Carta Geral do Brasil passa a ser considerada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística um mapa meramente ilustrativo, com pouca precisão científica e capacidade de servir aos interesses nacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Nação, cartografia, ciência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Maria Gabriela de Almeida. *Um mapa para a República: a Comissão da Carta Geral do Brasil (1903-1932)*. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2013.

VERGARA, Moema; NADER, Rundsthen Vasques de; SANTOS, Claudio João Barreto dos. A Carta do Brasil do Estado Maior do Exército (1901). *Terra Brasilis* (Rio de Janeiro), v. 1, p. 1-14, 2019.

A SEÇÃO INDUSTRIAL DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE HIGIENE (1909) NA IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO

Bolsista: Brenda Martins do Nascimento Vilarde (Universidade Federal Fluminense, História, 9º período)

Orientadora: Marta de Almeida

Início da bolsa: 09/2020

INTRODUÇÃO

Anexa ao 4º Congresso Médico Latino-Americano, a Exposição Internacional de Higiene, de 1909, ocorreu no Rio de Janeiro entre os meses de agosto e setembro. Esta exposição apresentou duas seções: a científica e a industrial. Estiveram presentes expositores nacionais e estrangeiros com produtos que variavam desde a indústria alimentícia até a fármaco-industrial. Nesse sentido, esta pesquisa está sendo realizada através da investigação sobre os expositores da seção industrial dentro dos principais periódicos que circulavam no Rio de Janeiro no período da exposição. São eles: *Jornal do Commercio*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *O Paiz*.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo explorar as informações acerca dos expositores da seção industrial da Exposição Internacional de Higiene de 1909. Nesse contexto, utilizando a imprensa como fonte histórica, buscou-se adquirir novas perspectivas sobre o que era exposto neste evento, como estes expositores e seus produtos eram retratados nos periódicos utilizados na pesquisa, assim como seus respectivos anúncios comerciais dentro das páginas da imprensa.

METODOLOGIA

Utilizando a imprensa como fonte histórica, reunimos, catalogamos e organizamos em planilhas todo o material obtido durante o período deste relatório com o objetivo de armazenar e processar estas informações da melhor forma possível. Em seguida, foi realizada a apuração desses conteúdos encontrados com o intuito de entender os aspectos que estas informações poderiam indicar sobre os expositores da seção industrial da Exposição Internacional de 1909. Assim, os expositores pesquisados e encontrados foram organizados em planilhas e arquivos indicando todas as informações obtidas durante o período da pesquisa.

RESULTADOS

O catálogo “Relação Nominal dos Expositores e Objectos Expostos”, utilizado como base de pesquisa sobre os expositores da seção industrial da Exposição, apresenta uma lista com 261 (duzentos e sessenta e um) companhias e empresas que estiveram presentes no evento analisado. Dessa forma, obtivemos resultados de como estas companhias, nacionais e estrangeiras, foram representadas no *Jornal do Commercio*. Foi possível constatar ainda, um empenho do periódico em valorizar a indústria nacional alimentícia e fármaco-industrial com matérias e colunas em edições variadas durante os meses que a Exposição foi realizada e que se dedicavam

a apresentar os produtos nacionais de diversas instituições como Silva Araujo & C., Bhering & C., Granado & C. e Oliveira Junior & C.

PALAVRAS-CHAVES

Exposição Internacional de Higiene; imprensa; seção industrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marta de. Entre balões, carrosséis e ciências: a Exposição Internacional de Higiene na Capital Federal. *Anais. XII Encontro Regional de História. Usos do Passado* ANPUH-RJ, 2006.

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 24, n. 2, 1998.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PISNKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-142.

INSTITUIÇÕES E ENSINO DE MATEMÁTICA E ASTRONOMIA NO CONTEXTO DAS REFORMAS POMBALINAS EM PORTUGAL

Bolsista: Eyshila Bento Reis (Universidade Federal Fluminense, História, 10º período)

Orientadora: Heloisa Meireles Gesteira

Início da bolsa: 09/2021

INTRODUÇÃO

O século XVIII foi marcado por um avanço significativo nas técnicas utilizadas para a confecção de cartas geográficas, sobretudo com o uso de instrumentos de precisão para determinação das coordenadas de latitude e longitude. Nesse contexto, os mapas eram utilizados como peças importantes nas negociações diplomáticas, como no caso das negociações entre a Coroa espanhola e a Coroa portuguesa na América meridional. Este subprojeto caracteriza-se por analisar os mapas e os diários produzidos no contexto das demarcações de limites e verificar de que maneira os levantamentos realizados em campo eram incorporados nos documentos cartográficos elaborados em momento posterior.

OBJETIVOS

- Elucidar de que forma os levantamentos registrados nos diários das viagens de demarcação de limites eram incorporados nos mapas
- Conferir os usos e circulação das informações cartográficas que circularam após o Tratado de Madri, com especial atenção aos trabalhos de Miguel Ciera.

METODOLOGIA

As disputas territoriais entre a Coroa espanhola e a Coroa portuguesa foram, de certa forma, propulsoras do conhecimento científico acerca da cartografia e todas as ciências que implicam a sua elaboração na medida em que favorecia a nação que a melhor dominasse. Sabe-se que as disputas entre as duas Coroas se iniciam em 1494 com o Tratado de Tordesilhas e encontram o seu fim em 1801 com o Tratado de Badajós, entretanto, nos interessa fazer um recorte mais preciso e essa pesquisa elegeu como objeto central a confecção de mapas durante o Tratado de Madrid (1750) e o Tratado de Santo Ildefonso (1777).

Nesse sentido, iremos cotejar os diários das viagens demarcatórias e alguns mapas que foram traçados a partir das informações coletadas pelos engenheiros militares, astrônomos e cartógrafos que trabalharam nas comissões de limites realizadas para esses dois grandes tratados. Para isso, a leitura e fichamento dos capítulos II, III e IV da IV parte do livro “História do Brasil nos velhos mapas” do historiador português Jaime Cortesão é de suma importância pois o autor reúne e analisa documentos cartográficos produzidos durante o Tratado de Madri e o Tratado de Santo Ildefonso. Assim, reunimos informações a respeito dos mapas e buscamos aqueles que foram efetivamente mencionados nos diários para cotejar os documentos cartográficos que se encontram hoje na Mapoteca do Itamaray e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e conseguimos entender o processo de confecção dessas cartas que

permaneceram manuscritas, mas que tiveram papel importante na construção do território da América portuguesa.

RESULTADOS

Como um dos resultados, fizemos uma análise mais detalhada das informações geográficas presentes nos “Diários da Demarcação de Limites” e como elas se conectam com os dados que circulam nas cartas geográficas, em particular naquelas produzidas por Miguel Cieira.

PALAVRAS-CHAVE

Cartografia; viagens; território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos velhos mapas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1965.

Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas que vivem nos dominios portuguezes ou lhes são visinhas. Tomo VII. Lisboa: Academia Real das Sciencias. 1841.

Tramas significantes na iconografia de objetos rituais Tikuna

Bolsista: Fabiana Aparecida Guimil Lima Soares (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museologia, 7º período)

Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa

Início da bolsa: 04/2022

Bolsa FAPERJ

INTRODUÇÃO

Trata-se de repensar os usos e significados de objetos etnográficos nos museus, sobretudo, objetos Tikuna/Magüta. Almeja-se empregar a crítica cultural na aplicação das atividades e durante as pesquisas relacionadas a reelaboração da classificação dos objetos e da organização do conhecimento tomando como referência e pesquisa o acervo digital - com base na base de dados de objetos rituais deste povo - depositado no site do Museu de Astronomia e Ciências Afins e as fichas catalográficas cedidas à pesquisadora Priscila Faulhaber, de museus que têm objetos Tikuna/Magüta.

OBJETIVOS

Estudo de teorias antropológicas e de história da ciência abordando conhecimentos sobre a cultura Tikuna/Magüta através da crítica de formas de tratamento museológico e documental sobre culturas e objetos dos povos originários. Destacam-se entre os objetivos específicos:

- Identificar e interpretar as representações iconográficas em objetos Tikuna/Magüta, a partir de leituras fundamentadas na crítica da colonialidade dos acervos museológicos e etnográficos.
- Revisar as fichas catalográficas e fotografias cedidas de museus que detém objetos Tikuna/Magüta, reelaborando-as a partir de produções audiovisuais e depoimentos, realizadas por pesquisas de Priscila Faulhaber com este povo;
- Tornar acessível a leitura de objetos indígenas para pessoas não-indígenas e permitir, através da polifonia, que a alteridade Tikuna/Magüta seja ouvida e documentada.

METODOLOGIA

Trata-se de reconhecer em objetos rituais Tikuna/Magüta em museus, representações significantes para a execução de suas práticas rituais e como estas se dão em seu meio cultural e para a relevância de o fortalecimento de seus costumes. Assim como caracteriza Faulhaber (2007), supõe-se que esses objetos estejam sendo conservados, não unicamente para o público brasileiro ou

internacional, mas igualmente, para os próprios Tikuna/Ticuna o que implica relativizar a noção de perda que perpassa a discussão sobre as implicações das práticas do colecionamento museológico

A sistematização etnográfica e museológica valoriza positivamente o conhecimento Tikuna, entre outras características como o uso correto na língua Tikuna de seus objetos e mitos, descrição dos materiais, a confecção, o uso, dimensões, data de coleta, motivos decorativos e, indicação das fichas originais de cada museu, sem que tais informações se percam, bem como revisar taxonomias referentes aos motivos humanos, animais, vegetais, míticos e de classificação e requalificação museológica, que permitam um melhor encaixe nas práticas indígenas, utilizando-se de tesouros específicos para tal atividade.

RESULTADOS

Obteve-se até o presente momento, como resultado:

- Organização dos campos das fichas catalográficas cedidas de aproximadamente 300 objetos de museus, em meio virtual;
- Escrita de um resumo do projeto principal, direcionada ao Museu Magüta e aos Tikuna, para conhecimento das pesquisas envolvendo sua cultura e povo.

PALAVRAS-CHAVE

Museologia, Iconografia Tikuna, Objetos Etnográficos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAULHABER, Priscila. Interpretando os artefatos rituais Ticuna. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, 17: 345-363, 2007.

GRUBER, Jussara Gomes. A Arte Gráfica Ticuna. In: *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*. Org. Lux Vidal. Editora da Universidade de São Paulo, Studio Nobel, FAPESP, São Paulo, p. 249-264, 2000.

PACHECO-OLIVEIRA, João. Curt Nimuendajú e a História Ticuna: Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Etnografia e o Estatuto da Etnologia. *Tellus*, Campo Grande, MS, ano 13, n. 24, p. 227-259, jan./jun. 2013.

A TERCEIRA DIVISÃO DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES E O REGISTRO DOS TRAJETOS: CONHECIMENTO E DOMÍNIO DO TERRITÓRIO AMERICANO

Bolsista: Guilherme Villela Pereira (Universidade Federal Fluminense, História, 10º período)

Orientadora: Heloisa Meireles Gesteira

Início da bolsa: 08/2019

INTRODUÇÃO

Em decorrência da assinatura do tratado de Santo Ildefonso (1777), comissões de demarcação de limites foram enviadas à colônia para a delimitação das fronteiras entre a América Portuguesa e Espanhola. No contexto de disputas pelo território, o serviço de engenheiros, matemáticos e astrônomos foi essencial pela realização de trabalhos científicos em campo, que garantiram um acúmulo de informações utilizadas nas negociações diplomáticas sobre regiões em litígio, e pela construção de obras militares estratégicas para a sua ocupação.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo a contextualização da atuação desses homens de ciência nas expedições de demarcação da década de 1780 sob eixos que se relacionam: o desenvolvimento científico em Portugal, as relações internacionais sobre as disputas na América do Sul e as dinâmicas de poder na administração colonial da América portuguesa.

METODOLOGIA

Apresentamos uma síntese do projeto de ocupação português no continente em sua relação com o desenvolvimento científico; abordamos o projeto de manutenção da fronteira oeste, tendo em vista as novas possibilidades de ascensão social dos homens de ciência; e analisamos a expedição do Rio Branco pelos mapas, diários e ofícios, com o propósito de melhor compreender o cotidiano das viagens e as estratégias de dignificação social e obtenção de mercês que envolviam os serviços científicos especializados.

RESULTADOS

Nessas leituras, verificamos que o fomento à ciência ao longo do século XVIII e as transformações políticas do reinado de D. José I (1750-1777) fazem parte de um esforço de manutenção territorial na colônia e de centralização do poder da coroa. Os homens de ciência de então, cientes de seu valor ao projeto metropolitano e buscando recompensas, além de terem de ser cordiais com a administração local; redigiram os ofícios, diários e mapas de maneira estratégica, buscando sempre a valorização de sua diligência por meio de elementos como os perigos, sacrifícios e as observações valiosas que realizaram nos confins da América.

PALAVRAS-CHAVE

Demarcações de limites; homens de ciência; ascensão social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMINELLI, Ronald, *Viagens Ultramarinas: Monarcas, vassalos e governo à distância*. São Paulo: Alameda, 2008.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. A ocupação portuguesa do vale amazônico e Os Tratados de Limites. In: AB'SABER, Aziz N.... [et.al.]. *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

AS CONTRIBUIÇÕES DE ALLYRIO DE MATTOS PARA A CARTOGRAFIA DO BRASIL

Bolsista: Julia Barros Silveira dos Santos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Geografia, 3º período)

Orientadora: Moema de Rezende Vergara

Coorientadora: Maria Gabriela Bernardino

Início da bolsa: 01/06/2022

INTRODUÇÃO

Allyrio Carlos Hugueney de Mattos, figura central dessa pesquisa, foi um importante nome na ciência cartográfica, que desenvolveu seus trabalhos principalmente nas áreas da engenharia, astronomia e cartografia durante o século XX. A pesquisa se iniciou a partir da carência de materiais publicados sobre Allyrio e sua trajetória científica, e busca compreender a relevância de seus feitos, assim como analisar sua contribuição para a ciência no Brasil.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo pesquisar, analisar e compreender as contribuições do engenheiro, astrônomo e professor Allyrio de Mattos para a cartografia e para a ciência no Brasil, tendo ênfase no período de 1917 até 1967. A partir disso, compreendeu-se que analisar e estudar a vida de Allyrio de Mattos é compreender um pouco da ciência cartográfica desenvolvida no século passado. Dessa maneira, essa pesquisa tem sido desenvolvida para auxiliar a sanar esse problema e fazer com que ocorra uma disseminação dos saberes cartográficos.

METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, iniciou-se com um levantamento de dados acerca das contribuições de Allyrio, visando obter conhecimento de onde estão localizadas fontes sobre seus trabalhos, assim como sua trajetória e suas realizações registradas. O levantamento de dados e fontes se deu, inicialmente, buscando, através de meios virtuais, onde possivelmente se estaria localizado o acervo pretendido. Inicialmente, foram encontrados registros sobre o engenheiro nos sites da UNICAMP, do IBGE e no acervo do MAST. Além dos arquivos virtuais - que foram analisados em primeira instância - há um repertório físico nas respectivas instituições. Após fazer o apuramento dos arquivos virtuais, foi-se até o Museu de Astronomia e Ciências Afins, onde há uma parcela de registros físicos.

RESULTADOS

Embora a pesquisa tenha sido iniciada recentemente, e ainda não apresente resultados finais, há pistas que indicam que Allyrio de Mattos tenha sido uma figura de extrema importância para a cartografia do século XX, além de ter contribuído para a engenharia, astronomia e geodésia. Há hipóteses que serão confirmadas ou

refutadas com o decorrer da pesquisa, como a de que o cartógrafo está relacionado com a disseminação da geografia brasileira nos países norte-americanos.

PALAVRAS-CHAVE

Allyrio de Mattos, Cartografia, Território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica in: FERREIRA, Marieta M. e AMADO, Janaína (orgs.), *Usos e abusos da História Oral*, Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2006

DOSSE, François. A biografia, gênero impuro: A biografia é um verdadeiro romance (cap. 1). *O desafio biográfico: escrever uma vida*, São Paulo, EDUSP, 2009, p. 55-80.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2002.

O USO DA FOTOGRAFIA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE HIGIENE

Bolsista: Marcela Valverde Carvalho (Universidade Federal Fluminense, História, 9º período)

Orientadora: Marta de Almeida

Início da bolsa: 03/2020

INTRODUÇÃO

A Exposição Internacional de Higiene, ocorrida em 1909, na cidade do Rio de Janeiro, não era apenas espaço de divulgação científica das instituições médico-sanitárias, mas estava inserida no fenômeno urbano das exposições internacionais e contava com a participação de representantes de diversas áreas do conhecimento. Esses trouxeram uma enorme variedade de materiais, tecnologias e recursos dos mais modernos no campo científico e em torno da noção de higiene. Entre esses, destacava-se a fotografia. Apesar do pouco detalhamento do catálogo da exposição quanto à descrição do material apresentado, foram identificados, ao menos, três diferentes temas recorrentes entre as fotos expostas pelos participantes: as imagens das instituições, suas dependências e pessoal; as imagens que retratavam melhoramentos e obras públicas; e as fotografias relacionadas à prática científica.

OBJETIVOS

Buscou-se dar continuidade ao trabalho iniciado anteriormente com intuito de analisar como se deu a utilização da fotografia por parte dos expositores da Exposição Internacional de Higiene. Assim, a pesquisa voltou-se para a identificação em arquivos e acervos iconográficos de possíveis imagens trazidas para esse tipo de evento, considerando que em muitos casos, as fotografias se repetiam em diferentes exposições.

METODOLOGIA

Com base nas informações sobre o uso de fotografias por cada expositor, as quais já foram, anteriormente, coletadas do catálogo da exposição, analisadas e agrupadas em quadros sistemáticos quantitativos-descritivos, e os resultados das análises alcançadas no relatório passado a respeito das fotografias localizadas de determinados expositores, foi dada sequência no trabalho de levantamento e identificação de imagens produzidas pelos participantes ou sobre eles em acervos iconográficos. Nesse momento, foi dado maior enfoque à coleção Augusto Malta do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

RESULTADOS

Quando olhamos para as descrições das fotografias de Augusto Malta sobre o tema medicina e saúde, em que estão retratadas algumas das instituições presentes no evento, percebemos semelhanças com o material exposto em 1909. Ao cumprir sua função de fotógrafo oficial documentando a nova e saneada cidade que se erguia, Malta se aproxima dos propósitos da Exposição Internacional de Higiene, a qual pretendia demonstrar o grau de desenvolvimento das instituições e estruturas

sanitárias do país sede. A fotografia, como aponta Almeida (2006), por si só já consistia em uma representação do progresso naquela época. Assim, os expositores encontram nela uma ferramenta capaz de retratá-los como modernos, desenvolvidos, destacando os seus recursos e potenciais. Ao mesmo tempo, quando pensamos na relação das fotografias com o público, essa também parece ser um mecanismo para apresentar às instituições aos visitantes, fazer com que esses conheçam a atuação e importâncias desses estabelecimentos dentro do universo da higiene, além de servir como artifício que auxilia na função educativa pretendida pela exposição.

PALAVRAS-CHAVE

Exposição, ciência, fotografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marta de. Circuito aberto: idéias e intercâmbios médicos-científicos na América Latina nos primórdios do século XX. *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos. vol. 13, n.3 p.733-757, 2006.

ALMEIDA, Marta de. Entre balões, carrosséis e ciências: a Exposição Internacional de Higiene na Capital Federal. *Anais XII Encontro Regional de História, Usos do Passado*, ANPUH-RJ, 2006.

MAUAD, Ana Maria. *Poses e Flagrantes: ensaios sobre História e Fotografias*, Niterói: Eduff, 2008.

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS E PRIORIDADES DO CNPQ NA EXPLORAÇÃO DA TERRA E DO AR (1951-1973)

Bolsista: Maria Eduarda Rodrigues Confort (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, História, 7º período)

Orientadora: Heloisa Maria Bertol Domingues

Início da Bolsa: 10/2021

INTRODUÇÃO

O subprojeto Expedições científicas e prioridades do CNPq na exploração da terra e do ar (1951-1973), é parte do projeto História Social das Ciências e dos Cientistas no Brasil: o CNPq - base de dados prosopográfica, intitulada Prosopon.

OBJETIVO

O objetivo da análise foi mapear as principais instituições e áreas de atuação para que, ao final, fosse possível responder à questão sobre quais campos científicos eram priorizados pelo CNPq.

METODOLOGIA

Utiliza-se da prosopografia para a construção e orientação da pesquisa. Nos materiais utilizados para a pesquisa o ponto de partida foi o conjunto de planilhas que servem como base do Projeto e da base de dados PROSOPON, que foram feitas de ano a ano entre 1951 e 1973 e reunia, a partir do nome de cada pesquisador, os dados de cada fomento recebido assim como os números de processo.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram extraídos a partir da análise feita de cada um dos pesquisadores e dos dados de seus fomentos. Assim, conclui-se que durante os anos de 1951 e 1973 no campo das expedições científicas foram concedidos 85 fomentos para o conjunto de 9 pesquisadores analisados na pesquisa. Além disso, constatou-se também que as áreas que receberam mais investimento foram as áreas de zoologia, arqueologia, geologia, botânica e entomologia

PALAVRAS-CHAVE

Expedições; Prosopografia; Pesquisadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCHIMOL, Jaime Larry; SILVA, André Felipe Cândido da. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil da Primeira República. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.719-762, jul.-set. 2008.

DOMINGUES, Heloisa M. Bertol; SÁ, Magali Romero (2019), Expedições Científicas e Colecionismo: dois exemplos no Brasil-Século XX. *Asclepio*, 71(2): p 272.

LOSADA, J, Puig-Samper, MA & DOMINGUES, HMB (2013) **Um Álbum para o Imperador** <https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/mast/centrais-de-conteudo/publicacoes#letra-u>

OBJETOS, COLEÇÕES E ACERVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: INTERFACES DIGITALIZADAS

Bolsista: Nathalia Gorito da Silva (Centro Universitário Carioca, Ciência da Computação, 7º período)

Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa

Início da bolsa: 09/2020

INTRODUÇÃO

Subprojeto vinculado ao projeto A fronteira na história da Antropologia, que tem como objetivo o desenvolvimento de um novo site para a divulgação do acervo da coleção Objetos Rituais Tikuna.

OBJETIVOS

Para este 2º ano de trabalho, foi planejado a continuação do estudo e construção do site, iniciados no ano anterior, mas, no decorrer deste, houve algumas mudanças no andamento do projeto. Foi sendo percebido que, melhor e mais prático do que fazer algo do zero, seria a utilização de ferramentas já existentes e utilizadas, ainda que não completamente, pela comunidade museológica, como, por exemplo, o software Tainacan. Portanto, o objetivo principal passou a ser o estudo da documentação do Tainacan para sua devida implementação no site.

METODOLOGIA

Houve a continuação do estudo da parte técnica de construção de sites, o front-end, e o início do estudo de referências especializadas na temática de Acervos Digitais e de ferramentas tecnológicas utilizadas na Museologia, como o software Tainacan; também foi realizado, em conjunto com duas outras bolsistas, a organização da base de dados das imagens dos objetos da coleção. A tarefa realizada consistiu na inserção de código de catalogação e autoria de cada imagem.

RESULTADOS

Em termos práticos, em relação ao objetivo central deste subprojeto (o desenvolvimento de um site), foi mantido o protótipo produzido no ano anterior e foram repensadas as formas de interação, incorporando áudios indígenas com apreciação dos objetos para serem veiculados juntamente com as imagens. Os resultados deste 2º ano de trabalho prosseguiram no aspecto intelectual, com uma base de conhecimento maior para poder executar o objetivo de forma coesa e que faça sentido tanto para os integrantes do grupo de pesquisa, quanto para os próprios indígenas Tikuna.

PALAVRAS-CHAVE

Acervo Digital; Indígenas Tikuna; Site.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAULHABER, Priscila; MARTINS, Mariane. Acervo Digital Sobre Objetos Ticuna em Museus do Brasil e do Exterior. *Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, n. 20, mar./2019. Disponível em: https://www.sbhc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1067. Acesso em: 10 ago. 2022.

MARTINS, Dalton Lopes; MARTINS, Luciana Conrado. Desafios e Aprendizados na Implantação do Tainacan nos Museus do Instituto Brasileiro de Museus. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 91-107, jul./2021. <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A6-Luciana-e-Dalton.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

O VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE E A ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II: ESTRATÉGIAS DE POPULARIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Bolsista: Nícollas Coêlho Brandão (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, História, 7º período)

Orientador: Pedro Eduardo Mesquita de Monteiro Marinho

Início da bolsa: 01/2020

INTRODUÇÃO

O e-book interativo, em fase de desenvolvimento, foi projetado para contribuir com a divulgação da História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia. O material também poderá colaborar com ensino de História, principalmente se apropriado como recurso pedagógico para o Ensino Médio. O livro digital traz a oportunidade de trabalhar a formação do Estado Imperial brasileiro e suas tensões sociais a partir da construção da Estrada de Ferro D. Pedro II. O e-book é composto por diferentes ferramentas interativas. Entre elas, elegemos apresentar os procedimentos adotados para a produção dos boxes explicativos. Essa ferramenta permite ao leitor dialogar com termos específicos presentes na linguagem histórica.

OBJETIVOS

- Colaborar com o ensino de História no Ensino Médio e favorecer o maior entendimento de termos específicos do campo da História para o público não especializado;
- Contribuir para transpor as barreiras que dificultam o acesso aos conhecimentos especializados pelo público amplo e comunidade escolar.
- Proporcionar ferramentas que contribuam com professoras e professores na proposição de novas dinâmicas para a sala de aula.

METODOLOGIA

Após eleger os termos, procede-se investigação, compilação e análise crítica dos resultados. O próximo passo é a construção textual. O resultado é submetido ao coordenador do projeto que avalia o verbete produzido e propõe os ajustes necessários.

RESULTADOS

Durante esse período trabalhou-se com a construção de 18 verbetes: “Planalto”, “Vale”, “Bacia”, “Província”, “Sesmarias e capitanias hereditárias”, “Posses”, “Pecuária semi-intensiva”, “Aldeamentos e paróquias”, “Vila”, “Freguesia”, “Povoado”, “Cidade”, “Lombos de burro”, “Povos originários”, “Portos Marítimos”, “Portos Fluviais” e “Intendência da Polícia”. A produção dos verbetes articula-se com a intenção do e-book em ser um material com uma linguagem acessível para o público não especializado afim de desburocratizar o conhecimento. Sendo assim, os boxes permitem um diálogo entre o saber especializado e o leitor.

PALAVRAS-CHAVE

Brasil Império; Estrada de Ferro D. Pedro II; Ensino de História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

LUCCHESI, Anita. Histórias no ciberespaço: viagens sem mapas, sem referências e sem paraderos no território incógnito da Web. *Cadernos do Tempo Presente*, n. 06, 2014.

MARINHO, Pedro Eduardo Mesquita de Monteiro. Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II: a grande escola prática da nascente Engenharia Civil no Brasil oitocentista. *Topoi*, Rio de Janeiro. 2015, v. 16, n. 30, pp. 203-233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X016030008>. Acesso em: 29 de abr. 2022.

A CONSTELAÇÃO BAWETA E O PENSAMENTO MAGÜTA

Bolsista: Otávio de Andrade Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Astronomia, 5º período)

Orientador (a): Priscila Faulhaber Barbosa

Início da Bolsa: 10/2021

INTRODUÇÃO

Elaboramos um vídeo sobre a constelação Baweta de acordo com o pensamento Magüta, procurando esclarecer ideias já delineadas no vídeo publicado no YouTube do MAST, produzido por Priscila Faulhaber e pelo bolsista PIBIC Heitor Oliveira. O projeto atual foca a correlação da história da Baweta (na área do céu de Plêiades) com o seu nascer helíaco e outros movimentos celestes. Visa-se a divulgação da cosmovisão associada ao pensamento Magüta e sua interpretação dessa respectiva constelação.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto é divulgar para a sociedade, de forma acessível e simples, a interpretação indígena do significado dos movimentos e das posições das estrelas da constelação Baweta, na área do céu das Plêiades. A partir daí descrevemos uma breve história dos irmãos que subiram aos céus no casco da tartaruga, correspondentes às estrelas das Plêiades.

METODOLOGIA

A partir da leitura de textos sobre antropologia estrutural, focalizando a chamada astronomia bem temperada, elaboramos um roteiro do vídeo; por fim, após averiguação de possíveis falhas com todos os integrantes do projeto, iniciamos a produção do vídeo. A versão em português foi divulgada na página do YouTube do MAST e no boletim da Sociedade Interamericana de Astronomia Cultural, também denominado Baweta 1.

RESULTADOS

O vídeo foi muito bem-sucedido e as versões em português e inglês foram veiculadas na semana dos Museus na página you tube Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), bem como no Boletim Baweta2, em maio de 2022.

PALAVRAS-CHAVE

Baweta, Plêiades, Video

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Germano. *Mitos e Estações no céu Tupi-Guarani*. Disponível em: <https://sciam.com.br/mitos-e-estacoes-no-ceu-tupi-guarani/> Acesso em 11/08/2022.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Capítulo XI: A estrutura dos mitos in *Antropologia Estrutural*. Folha de São Paulo, Ubu Editora, 2017, pág. 203-228.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Cru e o Cozido*. São Paulo, Brasiliense, 1991.

